

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal da Bahia

Class.:

20

Data:

03.03.85

Pg.:

Índios Tuxá estão bastante inquietos

Os índios Tuxá, que vivem no sertão da Bahia, as margens de São Francisco, município de Rodelas, estão inquietos com a ocupação por posseiros de uma área de 5 mil hectares destinada a sua reserva, cujas terras atuais serão inundadas com a construção da Barragem de Itaparica. A denúncia foi feita em Salvador pelo cacique Manoel Tuxá Afé.

A ajudância da Funai na Bahia, que administra seis postos indígenas em território baiano e um em Sergipe, confirmou a inquietação e o clima de insegurança na aldeia de Riacho do Vento, onde vivem 1.200 índios distribuídos em 160 famílias. A antropóloga Maria Hilda Paraizo disse que a inquietação decorre da indefinição da CHESF quanto a uma nova área para a tribo Tuxá, enquanto as obras da barragem estão aceleradas para a inauguração em 87.?

O cacique Manoel Tuxá Afé explicou que, num acordo inicial, foi escolhida a área de 5 mil hectares que faz parte da reserva memorial dos Tuxá, e que foi doada legalmente pela Coroa no Século XVIII. Um grupo de 96 famílias prefere outra opção de deslocamento e escolheu o Projeto Massangano, em Petrolândia Pernambuco.

Os Tuxá se dedicam à agricultura nas margens do São Francisco e produzem comercialmente a cebola em lavoura irrigada, na Ilha da Viúva. Segundo a antropóloga Maria Hilda Paraizo, além da questão da terra, a CHESF vem protelando a discussão sobre a indenização das benfeitorias dos Tuxá, existentes na área a ser inundada.

Os índios reivindicam indenização individual das benfeitorias ao contrário dos Gaviões (PA) e é a destinação da terra comunitária, para a decretação da reserva pelo Presidente da República. O presidente da Funai Nelson Marabuto, segundo a ajudância do órgão na Bahia, enviou ofício à CHESF em janeiro, pedindo a definição do caso Tuxá.